



Balthazar, A.M.*

* Arquiteto e Urbanista, Professor do IIPC e Pesquisador do CEAEC.

Unitermos

Arquitetura
Conscienciologia
Evolução

Key-words

Architecture
Conscientiology
Evolution

Moradias Conscienciais: Quebra de Paradigmas

Consciential Residences: Break of Paradigms

Resumo:

Este artigo analisa a necessidade da mudança de paradigma referente às estruturas das moradias, quando se considera não só as necessidades físicas da consciência, mas também sua realidade holossomática e multidimensional. Considera-se as propostas iniciais para a estruturação de um ambiente com base orgânica, arredondada e adaptada a um estilo de vida focado na evolução consciencial.

Abstract:

This article analyses the necessity of changing the paradigms concerning the structure of residences in which not only the physical necessities of the consciousness are considered, but also its holosomatic and multidimensional reality. The initial propositions for structuring an environment with organic and round basis, adapted to a life style focusing consciencial evolution were considered.

Introdução

O paradigma cartesiano, além de um esgotamento na ciência convencional, está mostrando seus sinais de esgotamento na construção civil. Cada vez mais pessoas procuram adaptar suas moradias a algo que seja mais próximo de sua busca íntima. Pessoas das mais diversas correntes filosóficas ou religiosas, ensaiam construções que fogem do padrão convencional. Busca-se o Feng shui, formas redondas, piramidais, cores exóticas, etc.

A Conscienciologia é a pesquisa da consciência. O pesquisador "integral" da consciência é aquele que em suas manifestações do dia a dia, não possui diversas personalidades ou caras. O que ocorre na prática, é que o pesquisador aplica técnicas projetivas, até mesmo dá aulas sobre o tema, mas em seu local de trabalho não pensa em Conscienciologia nem um segundo. Mora num local que de longe lembra a Conscienciologia (sem biblioteca, computador, internet) e ainda nem pensa em fazer Tenepes. Quando este pesquisador começa a aplicar o omniquestionamento, passa a analisar sua base física sob o enfoque do paradigma consciencial, e então pode começar a chegar à algumas conclusões sobre o que

poderia ser uma base física projetada para um holossoma, e não para uma pessoa. O estudo abaixo é resultado de três anos de pesquisa, discussões, projetos e vivências da equipe de obra do CEAEC e também de outras pessoas envolvidas.

Definição

Moradias Conscienciais referem-se a uma nova forma de projetar ambientes, levando em consideração a multidimensionalidade e a holossomaticidade como sendo aspectos relevantes no cotidiano e na vida da pessoa, e que influem nos espaços.

Sinonímia

Arquitetura universalista; arquitetura interdimensional; *design* interplanos; arquitetura conscienciológica; ambientação consciencial; proporcionalidade holossomática; para-arquitetura; neofomas intrafísicas; morada ideal; basecom - base conscienciológica multidimensional.

Lógica

Todas as ciências convencionais terão a crescer com o advento da projetabilidade lúcida como

ferramenta de observação dos fenômenos. É a revolução da relação observador-fenômeno. O ortogonal é racional, já o orgânico é perceptivo *a priori*. Como seria uma arquitetura voltada para a consciência? Pode o intrafísico estimular a bioenergética? Como estas idéias são refletidas nos projetos de ambientes? Como o espaço físico pode predispor a consciência ao relaxamento, à projetabilidade, à mentalsomática e à psicossomaticidade? Pode uma casa e sua manutenção tomar menos tempo da vida de um pesquisador? Logicamente, até hoje ainda não se tem uma arquitetura com este paradigma. Faz-se necessário, então, rever o que existe e fazer uma proposta.

Tecnologia

Observando como exemplo os automóveis, a tecnologia avançou para que se atingisse maior velocidade. É o caso da aerodinâmica. Porque as residências não evoluíram? Os aviões, barcos, lanchas, etc, estão cada vez mais arredondados. Porque não as moradias? Simples, porque o que deveria justificar um avanço nas formas, centrado na função, com relação aos lares em geral, está fora de nosso paradigma. É o estudo da "alma", da intimidade até então "oculta"; tudo isso foi abandonado pela ciência convencional.

Extraterrestres

Em planetas onde a projetabilidade é amplamente difundida, assim como a realidade bioenergética dos organismos, as moradias em geral são orgânicas, arredondadas. Está sendo trazido muito mais do que uma proposta de moradia adaptada à realidade holossomática da consciência, mas uma verdadeira quebra de paradigmas. Há muita resistência nesta proposta, e isto é naturalmente explicável. Se não houvesse conhecimento das mãos, as luvas seriam utensílios extremamente inúteis. Como muitos de nós ainda não compreenderam nossa realidade holossomática e bioenergética, tendemos a achar desnecessária qualquer alteração no ambiente de moradia e assistência.

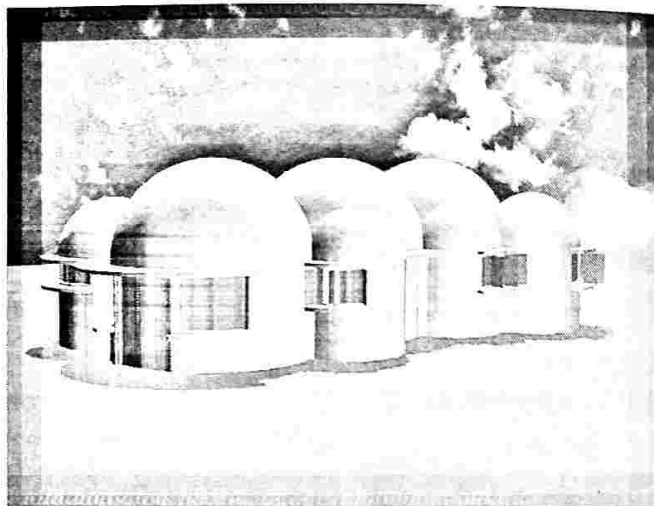
Transplante

Ainda não há neste planeta um referencial permanente da energia e holopense de comunidades extrafísicas evoluídas. Esta proposta é um transplante de um ambiente, de uma comunidade pré-existente extrafísicamente, de uma dimensão extrafísica para a

física, sua atmosfera, seu holopense, suas formas. Um ambiente assim é agente retrocognitor instantâneo.

Responsabilidade

A psicologia reconhece que os ambientes influem na personalidade humana. Um argumento adverso é de que a "forma" é o menos importante na evolução consciencial. Isto é relativo, talvez o ideal seja não priorizar a forma em si, mas neste caso, a prioridade é fazer este transplante interdimensional. Proporcionar aos alunos de curso intermissivo o encontro com um referencial de sua procedência.



Moradia consciencial: imagem em computador

O acesso à informações de nossa programação existencial, não se faz lembrando vidas pretéritas, embora isso até possa ajudar. Porém, se criarmos nesta dimensão um holopense assistencial cosmoético, com formas que buscam ser coerentes com estas idéias, poderemos criar no físico um referencial retrocognitor do curso intermissivo. Com tudo isso, vê-se que argumentações contrárias à arquitetura consciencial, embora "lógicas", podem refletir uma certa distância destes objetivos magnos. Embora também seja arriscado delinear o que seja "mais evoluído" logo agora no início das vivências conscienciais, deve-se medir a responsabilidade em tais argumentações.

Importância

Obviamente a consciência supera tudo, e não é um ambiente que levará uma consciência ao serenismo mais rápido. A evolução sempre dependerá da consciência. Porém, é uma questão de conforto proporcionado por uma ergonomia que leva em consideração a psicofera da consciência. Você pode viajar num automóvel durante dez horas, num calor de 45 graus, com ar condicionado ou sem, e você

chegará do mesmo jeito.

Quinas e cantos

As técnicas construtivas contemporâneas, ainda ressaltam a ortogonalidade, e poucos são os que questionam. É mais fácil, é tradicional, é comum sobrepor lajes e vigas em pilares. Isto resulta em espaços mortos, que acumulam pó e insetos. Quando as moradias universalistas forem difundidas, sua antiga casa parecerá um Ford “modelo A”. A natureza é orgânica, nós estamos organismos. As quinas e os cantos são criações humanas que estão ultrapassadas.

Orgânico

O soma, a psicofera, o holochakra e as energias conscienciais combinam e fluem melhor nos ambientes orgânicos, arredondados. Se hoje existem poucas técnicas que facilitam a construção de ambientes com formas orgânicas ou circulares, é porque existem poucas pessoas exercitando suas energias conscienciais ou preocupadas com sua procedência.

Pureza

Assim como existe poluição mental, existe poluição visual. Quantas cores e objetos furtam-lhe a atenção quando você adentra sua casa? A idéia da concepção arquitetônica fruto de pesquisa em desenvolvimento no CEAEC, é de criar uma pureza espacial, com móveis embutidos, com o mínimo de linhas e volumes. Isto facilita a limpeza (menos pó) e dinamiza a fluidez energética. Cadeiras e mesas podem também ser em PVC ou plástico injetado; sua leveza e praticidade superam móveis em madeira ou aço.

Branco

Usar branco não faz ninguém “evoluir”!!.. Mas a evolução tende ao branco e ao iluminado, sutil, claro ou transparente. Se o preto e o denso forma um extremo na evolução, a sutileza e transparência junto com o branco formam o outro extremo. Numa moradia de pessoas interessadas na bionérgica o ideal é a cor branca. Isto se afiniza com o estudo da consciência e com a fluidez energética.

Coerência

Se levarmos às últimas consequências de análise o neologismo *holopensene*, perceberemos que na psicofera está a impregnação de pensamento, sentimento e energia. Enquanto se faz uma pesquisa, há um determinado holopensene, durante a assistência

outro, e assim por diante. Fazer uma pesquisa na sala de televisão, assistência no quarto de dormir, almoçar no ambiente de trabalho, pode-se dizer que é causar uma poluição holopensênica no ambiente que tem apenas uma atividade como objetivo. Se for feito um ambiente para pesquisa, e nele só se fizer pesquisa, um quarto só para assistência e nele somente praticar a tenepes, haverá uma coerência do ambiente físico com os pensenes impregnados e gravitantes no local.

A cada atividade executada, firma-se energeticamente o objetivo do ambiente; melhor dizendo, a cada trabalho feito, maior a predisposição holopensênica no ambiente para a próxima atividade a ser feita. O ambiente vem a ajudar a própria pesquisa. Hoje, os espaços são projetados sem levar em consideração o holopensene pessoal, e os objetivos existenciais da própria consciência. Entre condôminos do Condomínio Conscienciológico Campo dos Sonhos, encontram-se argumentos como este: “...o ambiente redondo me ajudará a sair do holopensene do dia a dia da sociedade, onde tudo é quadrado. O acesso a novas idéias, originais, deverá ser facilitado devido à ausência das formas quadradas. Como sair de um mundo e entrar em outro ...”

Ruído

Um detalhe bastante conhecido entre os pesquisadores da consciência é que duas pessoas de níveis evolutivos muito díspares provocam ruídos na psicofera uma da outra. Isto é explicado pela física, está relacionado com frequências vibratórias assintonizadas. Uma residência bastante clara, desde que possua uma textura que não ofusque os olhos, pode ser extremamente confortável para uma pessoa, mas ser extremamente desconfortável para outra pessoa que ainda preserve companhias extrafísicas mais “escuras”.

Proporções

Várias pesquisas têm evidenciado que na natureza existe uma harmonia nas formas de plantas, insetos, animais, etc. Trata-se de uma proporção harmônica. Esta proporção pode ser aplicada em projetos arquitetônicos, design, estudos específicos de ergonomia, etc. Esta variável tem sido inserida nos projetos que buscam uma harmonia com a natureza, inseridos na natureza. Isto é uma idéia de ponta no mundo do Marketing e dos projetos. A perfeição da natureza pode ser aplicada em nossas moradias. Construir algo belo, avançado e funcional, não é

coincidência, é resultado de pesquisa. A partir do momento que se vivencia o holossoma, todos os estudos de ergonomia existentes precisam ser revistos, porque as pessoas não são o corpo físico.

Viabilidade

Em Foz do Iguaçu, junto ao Condomínio Conscienciológico Campo dos Sonhos foi construído um laboratório *Show Room* dentro desta concepção de projetos conscienciológicos. Por ir contra a tendência construtiva de mercado, fugir totalmente dos padrões da sociedade convencional e também ter que ficar dentro de uma realidade exequível, eis abaixo os obstáculos enfrentados:

1. **Linha.** Como usar a linha para enfileirar os tijolos da parede?
2. **Régua.** Como reguar o reboco das cúpulas que são superfícies esféricas?
3. **Calor.** Como solucionar o problema de amplitude térmica com os materiais?
4. **Custo.** Como baratear o custo de uma construção atípica?
5. **Esferas.** Como construir as cúpulas? Concreto? Tijolos? Formas?
6. **Inexperiência.** Como viabilizar a obra sem experiência de equipe de execução? (pedreiros, serventes, carpinteiros).

Quebra

Ao iniciar a construção do *Show Room*, nem mesmo a equipe do CEAEC estava com todas as soluções para os problemas a serem resolvidos durante a construção. Logo de início surgiram soluções aos problemas acima levantados, quebrando paradigmas:



Show Room

1. **Formas.** Duas cúpulas foram construídas com formas metálicas em gomos, semelhantes a capôs

de *fusca* formando meia esfera. A maior foi feita com um transferidor gigante e giratório, que funcionou como guia para alinhamento em círculo dos tijolos.

2. **Instrumentos.** Foram confeccionadas em compensado naval, réguas circulares para o reboco das cúpulas e desempenadeiras curvas; em metal, eixos verticais com braços giratórios horizontais para o alinhamento dos tijolos das paredes (sob as cúpulas).
3. **Treinamento.** Após finalizada a obra a equipe de empreiteiros afirmou que faria a mesma casa por um preço 20% menor do que o pedido para construí-la. Razão: percebeu-se que com os instrumentos utilizados foi "mais fácil do que parecia".
4. **Paredes.** Foi adotado o tijolo maciço para a confecção das paredes. Esta solução aumentou a espessura e densidade da parede, elevando a resistência térmica e consequentemente minimizando o efeito do calor na moradia.
5. **Custo.** Considerando todos os aspectos de área construída, materiais e outros, chega-se a estimativa de que uma moradia com cúpulas, redonda, fica em torno de 15 a 20% mais cara que uma moradia convencional. Quanto mais moradias assim construídas, ainda menor ficará o seu custo. A produção em série é um dos maiores barateadores de custo em construção civil.

Cognópolis

Percebemos que embora estejamos estudando a consciência, quebrar paradigmas pode realmente transcender o que seja participar de grupos de pesquisa, ser docente de assuntos ligados à consciência, publicar artigos etc. Nossa casa é uma extensão de nosso holopensene. O que se pretende em Foz do Iguaçu não é fazer remendos na sociedade, mas criar a cidade do conhecimento, assentada em vivências grupais, fazendo propostas conscienciais reais, visíveis, experienciáveis, na forma de um bairro da consciência, fruto de uma imensa quebra de paradigmas.

Bibliografia

1. CRAZE, R. *Feng shui*; a arte milenar chinesa da organização do espaço. Rio de Janeiro, Campus, 1998. 117p.
2. DOCZI, G. *O poder dos limites*; harmonias e proporções na natureza, arte e arquitetura. São Paulo, Mercury, 1990. 149p.
3. VIEIRA, W. Cognópolis. *Jornal do CEAEC*, 3 (29): 1, dez. 1997.